

# NUPPO: 30 ANOS DE PROMOÇÃO DA CULTURA POPULAR

*No decorrer de sua história, o NUPPO tem dado importante contribuição para o registro, a difusão e a consolidação da cultura popular da Paraíba, contribuindo para resgatar a memória e a identidade desse povo*

Nas últimas décadas, tem sido crescente o debate acerca dos impactos da globalização sobre a cultura popular, principalmente no âmbito da cultura nordestina. A partir dessa realidade, têm se fortalecido as inúmeras formas de resistência ao projeto capitalista de cultura global, caracterizado principalmente pela apropriação e uniformização das mais diversas expressões das culturas locais, mais especificamente, das culturas populares. Esse processo tem sido favorecido principalmente pelos meios de comunicação, o avanço da cultura de massa, o desenvolvimento da indústria, com o advento das novas tecnologias, e do turismo de lazer, dirigido às multidões.

## NASCE O NUPPO

Para responder adequadamente a esses desafios da sociedade contemporânea, diversos setores organizados da sociedade passaram a trabalhar para resgatar a memória e promover a reapropriação das tradições populares pela população, fortalecendo as identidades culturais locais de forma que pudessem se impor diante do projeto capitalista. Assim, abriram-se frentes de estudos, pesquisas e intervenções, focalizando a realidade de municípios, comunidades e outros espaços onde estavam presentes elementos e expressões do fecundo mosaico da cultura popular, visando a sua legitimação, consolidação e difusão.

Na Paraíba, uma experiência que seguiu essa orientação histórica aconteceu na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A partir da década de 70, muitos nomes se destacaram por sua contribuição na valorização e difusão da cultura popular local, por meio de pesquisas, documentação e experiências comunitárias. Entre eles, estavam os professores Altimar de Alencar Pimentel, Dalvanira Gadelha Fontes, Osvaldo Meira Trigueiro e José Nilton da Silva, que protagonizaram diversas experiências de Extensão Cultural voltadas para a cultura popular.

Nessa perspectiva, e contando com a experiência desses e de outros nomes importantes naqueles anos, a UFPB, para ampliar a incidência de sua ação cultural junto ao povo nordestino, realizou diversas atividades, entre as quais, jornadas, encontros, festividades e seminários. Em 1978, durante um desses eventos – a VI Festa Nacional do Folclore – é criado o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO), fruto da necessidade de promover a integração sistemática do estudo e da pesquisa da cultura popular, através de equipes multidisciplinares, constituídas por servidores, docentes e alunos da UFPB.

Ao completar trinta anos de história, o NUPPO conta com uma trajetória durante a qual conquistou espaços e reconhecimento, dentro e fora da UFPB. Do seu trabalho, nasceu um rico e diversificado acervo, que continua



servindo de apoio a estudantes, pesquisadores e pessoas da comunidade interessadas em cultura popular.

## A PRIMAVERA DOS PRIMEIROS ANOS

No ano seguinte ao de sua criação, o NUPPO viveu um momento de florescimento, principalmente no que diz respeito à sua atuação no âmbito da educação. Naquele período, realizou diversos cursos dirigidos a professores do ensino fundamental e médio, estudantes e técnicos em Educação Artística, explorando temáticas como folclorologia, etnomusicologia, folclore na educação, referências culturais do artesanato paraibano, folclore e turismo e folclore para professores de educação artística. Além disso, realizou e participou de eventos como o I Ciclo de Estudos do Folclore Paraibano, em junho; Festival Universitário de Patos/PB, em julho; Ciclo de debates sobre Pesquisas do Folclore, em agosto; III Encontro de Folclore da Paraíba, em novembro.

Nos diversos eventos dos quais participou ou promoveu naquele ano, o NUPPO contou com importantes parcerias como o Centro Cívico do Liceu Paraibano, Universitários de Patos, Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, Secretaria de Turismo do Estado da Paraíba, Universidade do Piauí e Fundação Nacional de Arte. Teve ampla atuação não só em João Pessoa, mas em outros municípios do interior do Estado, a exemplo de Patos, Catingueira e Alagoa Grande.

## RECONTANDO ESTÓRIAS

Começando por esse período, um dos traços marcantes da história do NUPPO foi, sem dúvida, a preocupação com a pesquisa, o registro e divulgação das narrativas populares, promovendo o hábito de contar histórias e, com ele, a oralidade como instrumento essencial de preservação da memória e da cultura populares, presentes principalmente nos causos, contos e outras expressões do jeito de ser e viver do povo paraibano e nordestino.



*Abimael Fonseca: cidadezinha em cerâmica e papel machê*

Os municípios contemplados pelo projeto foram: Cabedelo, Bayeux, Mari, Santa Rita, Santa Helena, Triunfo, Uiraúna, Alhandra, Pilar, Baía da Traição, Lucena, João Pessoa, Mataraca, São Miguel de Itaipu, Itabaiana, Mamanguape, Rio Tinto, Sapé, Guarabira, Antenor Navarro, Patos, Teixeira, Catingueira, Cajazeiras, Lagoa Seca e Esperança. Dos municípios incluídos na Jornada, tiveram seus registros publicados Patos, Catolé do Rocha e Santa Helena.

A Jornada de Contadores de Estórias da Paraíba, projeto realizado pelo NUPPO no ano de sua fundação (1978), foi importante na consolidação de um dos seus principais objetivos: registrar as diversas expressões da cultura popular. Por meio desse projeto, foram visitados 26 municípios do litoral e interior da Paraíba, onde se registrou diversas narrativas que compunham o imaginário popular das regiões pesquisadas, para incorporá-las

Os contos coletados na pesquisa foram utilizados, no decorrer da história do NUPPO, como material de referência para defesa de dissertações e teses, apoio a bibliotecas e textos didáticos em classes de alfabetização. Nos últimos anos, possibilitou também a inclusão do NUPPO no Projeto Conto Popular e a Tradição Oral no Mundo da Língua Portuguesa, projeto que envolveu Brasil, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné Bissau.

## FALANDO AOS QUATRO CANTOS

A Jornada de Contadores de Estórias da Paraíba se tornou referência para outras publicações, entre as quais duas coleções de folhetos (1978-1980); Coleção Trancoso, com dez volumes, registrando contos do Município de Cabedelo; o Catálogo Prévio do Conto Popular de Cabedelo (1992), com 108 contos e dados bibliográficos dos narradores; e as estórias e contos dos municípios de Santa Helena, Catolé do Rocha e Patos, no ano de 1996, com 194 contos, narrados por 27 informantes, publicados nas revistas da Série Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da UFPB.

Os pesquisadores Altimar de Alencar Pimentel, Myriam Gurgel Maia e Ivaldo Nóbrega foram nomes importantes, tanto nos registros como nas publicações dos contos e estórias da Jornada. Foi com Altimar Pimentel que os contos paraibanos ultrapassaram as fronteiras da Paraíba. Em 1987, ele coletou e publicou o livro *Estórias de Cabedelo*, em Brasília, pela Editora Thesaurus, contendo narrativas de encantamento registradas anteriormente no município de Cabedelo. Em 1995, O NUPPO, por meio de seu Conselho Técnico Científico, também cedeu de seus acervos, os contos de Luzia Tereza, para publicações de Altimar Pimentel. Trata-se do livro intitulado *Estórias de Luzia Tereza*, volumes I e II, publicados em Brasília pela Editora Thesaurus.

Altimar Pimentel, organizador das obras contendo as estórias de Luzia Teresa, por ocasião do seu lançamento, definiu muito bem o lugar que ocupa essa narradora popular na história do NUPPO: “A Obra de Luzia Teresa avulta em importância não apenas pela quantidade de contos por ela guardados em sua excepcional memória, espécie de Biblioteca humana, mas pelo que essas narrativas representam para a novelística popular universal. Luzia Teresa preservou para o futuro um conjunto de contos que abarca todas as categorias de qualquer classificação, o que significa dizer, uma obra completa, síntese do conhecimento universal na área da narrativa oral popular”.

## REGISTRANDO O PASSO A PASSO DE SUA HISTÓRIA

A partir das publicações de contos dos narradores populares, o NUPPO construiu uma trajetória de preocupação com a documentação de outras manifestações culturais. Com esse fim, editou diversos impressos, a exemplo de boletins informativos trimestrais, sobre suas ações administrativas e políticas culturais; catálogos de exposições do Setor de Museologia; gravações de encontros, transcrições de peças teatrais populares, entre outros.

Além de transcrever a peça de teatro popular “A vingança de João Redondo”, do



*Teatro de bonecos: Antônio de babau*

titereteiro Antonio Alves Pequeno, vulgo Antonio Babau, de Sapé, o NUPPO gravou mais 14 peças de teatro popular, de vários titereteiros das cidades de Itabaiana, Dona Inês, Solânea, Bananeiras, Araruna e João Pessoa. As peças foram apresentadas no II Encontro de Teatro Popular, realizado em João Pessoa, no período de 18 a 19 de agosto de 1978.

Outros eventos do NUPPO foram registrados em diversos documentos, como os Anais do I Encontro de Folclore da Paraíba, realizado em Pombal, cujo tema foi a Festa do Rosário; e o Seminário “Ex-voto: uma realidade do catolicismo popular”, sobre os vários aspectos do ex-voto, com enfoque sócio-antropológico, abordando o ex-voto como veículo de comunicação popular e sua representação plástica.

Impressos que discutiam os vários aspectos das manifestações culturais também foram incorporados ao acervo do NUPPO. Entre eles, destacaram-se os cadernos de Folclore nº. 18 e 26, sobre a Festa do Rosário de Pombal (1977), e os registros sobre os congos de Pombal e Cambindas de Lucena e Taperoá (1978), publicados em um livro como resultado da parceria FUNARTE/UFPB/NUPPO.

Diversas contribuições foram dadas para revistas, jornais, discos e filmes, a exemplo das filmagens das produções sobre cavalo marinho e boi de reis, do cineasta Elizeu Visconti.

#### NUPPO: ONTEM E HOJE DOCUMENTANDO, PRESERVANDO E DIFUNDINDO A CULTURA POPULAR

Durante sua história, o NUPPO construiu um rico acervo constituído de documentos, fitas cassete, fitas de rolo, filmes, fotografias, livros de cultura popular, peças de museu e outros itens que ajudaram a documentar suas ações e, ao mesmo tempo, tornaram seu acervo uma das mais importantes fontes de pesquisas sobre manifestações culturais populares, contribuindo para a preservação da memória e da identidade populares.

No entanto, merecem destaque na construção do acervo do NUPPO a Jornada de Contadores de Estórias da Paraíba, através da qual o NUPPO incorporou aos seus registros 1.546 estórias, coletadas em 216 horas de gravação, sendo 716 estórias em 88 fitas cassete e 930 estórias em 75 fitas de rolo. Porém, o I e II Encontros de Teatro Popular, deram significativa contribuição com 14 peças gravadas, em 17 fitas rolos, totalizando 17 horas de gravações.



*Acervo Museu: cerâmica utilitária e decorativa*

Gravaram-se, ainda, fitas sobre cultos afro-brasileiros, blocos carnavalescos, folguedos, danças, depoimentos de pessoas ligadas direta ou indiretamente ao folclore, cursos, seminários, debates, manifestações dos Ciclos do Rosário, natal e carnaval. O acervo do NUPPO conta também com aproximadamente 600 fotos, 500 slides e vários filmes sobre manifestações populares.

Entretanto, o Museu de Cultura Popular, criado em 1978, é a prova mais contundente do compromisso do NUPPO com a preservação da cultura popular. Seu acervo compõe-se de 1500 peças, contendo ex-votos, objetos decorativos, objetos

utilitários, brinquedos populares, teatro de fantoches, cavalo marinho, artes populares, entre outras.

Porém, com o decorrer do tempo e o crescimento do acervo, muitas peças e coleções entraram em processo de deterioração e passaram a atender de forma limitada aos que as procuravam para pesquisas e outras finalidades. Consciente dessa realidade, a equipe do NUPPO passou a trabalhar para ampliar e recuperar seu acervo, como também aprimorar suas técnicas de conservação.

Nesse sentido, o NUPPO enviou projetos, a partir de 2004, para diversos órgãos que financiam ações nessa área. Muitos desses projetos foram aprovados e foi possível iniciar o processo de revitalização de peças e a digitalização do acervo bibliográfico, fonográfico e audiovisual. Na gestão de Maria Ignez Novais Ayala, precisamente em 2004, o CNPq aprovou o projeto “Fontes para o Estudo da Memória da Cultura Popular”, com o objetivo de restaurar fitas, envolvendo a higienização e transposição para CDs de um quinto da coleção de fitas de áudio, do tipo rolo.

Já na atual gestão, o NUPPO foi contemplado no projeto Edital de Modernização de Museus, do IPHAN, o que possibilitou a aquisição de equipamentos, especialmente os de informática. Em 2008, a Petrobrás aprovou o projeto Conservação e Disponibilização do Museu de Cultura Popular do NUPPO. Este projeto representa a continuidade do plano de revitalização que visa, inicialmente, a restauração e transcrição, em suporte eletrônico, do acervo do NUPPO. Antes, porém, foi preciso melhorar as condições de acesso, o acondicionamento e a segurança das coleções e equipamentos, o que garantiu as condições necessárias à conservação e viabilizou um aumento na frequência à visita ao acervo do núcleo e às consultas em âmbito nacional.

Através da modernização dos equipamentos, será possível transcrever em suporte eletrônico as suas coleções, cadastro e catálogo, disponibilizando-os em página da internet, permitindo que o NUPPO reassuma o seu papel histórico junto à comunidade acadêmica local e nacional.

Enfim, esse trabalho teve como resultado mais evidente a colocação à disposição do público, da GALERIA DE ARTE POPULAR TENENTE LUCENA – um espaço destinado a exposições rotativas de artesãos e artistas populares paraibanos. Nele, o visitante encontra o próprio artista e, conversando com ele, entende como nasceu o seu trabalho. Por outro lado, foi também organizada a EXPOSIÇÃO PERMANENTE que está instalada em



*Acervo museu: brinquedos populares e luminárias*

duas salas do NUPPO e representa uma pequena amostra do rico e diversificado acervo desse núcleo. A exposição permanente está aberta ao público diariamente, sendo visitada por estudantes, professores, turistas e pela comunidade em geral.

No entanto, além de preservar o seu acervo de cultura popular, o NUPPO também qualifica mão de obra naquelas expressões culturais tradicionais, promovendo a profissionalização em diversas técnicas artesanais. Nesse sentido, já promoveu cursos de extensão, que resultaram em oficinas permanentes de artesanato, nos municípios como Areia, Alagoa Nova, Bananeiras, Caiçara, Esperança, Remígio, São Sebastião de Lagoa de Roça, Picuí, Pocinhos e Serra Branca. Ali, foram ensinadas diversas técnicas artesanais como tecelagem, pintura em tecido, corte e costura, tricô, bordados, bordados em ponto cruz, vagonite, handanger etc. Parte dessa produção pode ser adquirida em

uma loja do NUPPO, no Centro de Vivência da UFPB. A maioria dessas oficinas conta com o apoio das prefeituras locais. Em sua sede, o NUPPO, atualmente, realiza cursos de extensão nas técnicas de labirinto, renascença, bruxas de pano, fuxico e outras técnicas.

## RECONHECIMENTO HISTÓRICO

Desde sua criação, o NUPPO, pela importância social de seu trabalho, conquistou espaço na mídia, chamou a atenção de personalidades ligadas à cultura popular e, principalmente, contribuiu de forma contundente para consolidar a cultura popular como matéria de destaque para o ensino, a pesquisa e o trabalho de extensão no meio acadêmico. No entanto, o grande mérito histórico do NUPPO foi fazer chegar o seu trabalho à sociedade, confirmando a importância de preservar e difundir a cultura popular, democratizando o acesso das diversas camadas sociais aos bens culturais.

Esse empenho foi reconhecido inclusive por estudiosos de cultura popular e personalidades do meio artístico-cultural e político. Nos eventos promovidos na história desse núcleo, estiveram presentes personalidades de destaque como o escritor, romancista, dramaturgo e poeta brasileiro Ariano Suassuna, defensor incondicional da cultura brasileira; Bráulio do Nascimento, especialista em romances e em contos populares, com trabalhos reconhecidos no Brasil e em diversos países do mundo, onde a cultura popular mereceu o esforço da pesquisa e da interpretação; diversos pesquisadores e militantes defensores do resgate e da preservação da cultura popular, a exemplo de Sebastião Nunes Batista, Iveraldo Lucena da Costa e dos ex-coordenadores do NUPPO, Iracema Lucena, Altimar de Alencar Pimentel, Osvaldo Meira Trigueiro, Dalvanira Gadelha Fontes, José Nilton da Silva, René Vandezande, Ivaldo Nóbrega, José Augusto de Moraes, Andrea Ciacchi, Nilsamira de Oliveira e Maria Ignez Novais Ayala; além de personalidades de destaque na política e administração pública como Euro Brandão, ministro da Educação e Cultura no mandato de Ernesto Geisel (1978 - 1979), Dorgival Terceiro Neto, vice-governador da Paraíba (1978-1979), Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, reitor da UFPB (1976-1980), Ivan Bichara Sobreira, governador da Paraíba (1974-1978).

## O NUPPO HOJE

Coordenado atualmente pela professora Alice Lumi Satomi, o NUPPO continua fiel à sua história, confirmando seus objetivos iniciais de pesquisar, documentar,



*Acervo museu: peças diversas do artesanato popular*

preservar, interpretar e difundir os elementos da cultura popular. Assim, contribui para estimular o desenvolvimento de uma consciência em âmbito municipal, estadual e nacional de preservação e apoio às manifestações populares, e concorre para que esse compromisso chegue também às instituições educacionais. Fortalecendo esse empenho, o núcleo, do mesmo modo, levanta informações de ordem social,

econômica, etnográfica e cultural da área ou da comunidade onde o fato, objeto de estudo for registrado, para contextualizar historicamente essas manifestações.

Através do NUPPO, a Universidade Federal da Paraíba também fez história nesses 30 anos. No momento em que foi fundado o núcleo, mais precisamente no dia 19 de agosto de 1978, o jornal O Norte, de 20 de agosto 1978, ao noticiar o evento, evidenciava esse papel essencial da UFPB. Dizia: “Além de ser co-promotora de iniciativas culturais da mais alta expressão, como a Festa do Folclore Brasileiro, A Universidade Federal da Paraíba acaba de demonstrar mais uma vez a sua preocupação com as manifestações da arte e cultura da Paraíba ao criar o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular e, dentro dele, o Museu de Cultura Popular”.